Artigo Original

v. 7 n. 4 (2026)
ISSN: 2675-813X
Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente

ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
04/11/2026

Data de Aceite:
06 /11/2026

Data de Publicação:
13/11/2026

ANALOGIAS ENTRE O BAILE DA MORTE VERMELHA E OS FATOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Renato Massaharu Hassunuma[a], Jéssica Tainara Oliveira de Morais[a], Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini[a], Sandra Heloisa Nunes Messias[b] .

[a]Universidade Paulista, Câmpus Bauru. Rua Luís Levorato, 140 - Chácaras Bauruenses, Bauru - SP, 17048-290.
[b]Universidade Paulista – UNIP, Câmpus Paraíso. Rua Vergueiro, 1211, 8º andar – Paraíso, São Paulo – SP, CEP: 01504-001.

***Autor correspondente:** Renato Massaharu Hassunuma, Doutorado em Odontologia (área de concentração Biologia Oral), Rua Luís Levorato, 140 - Chácaras Bauruenses, Bauru - SP, 17048-290 Telefone: (14) 3312-7000. e-mail: rhassunuma@gmail.com.

Citação:
HASSUNUMA, R.M; et al; Analogias entre o baile da morte vermelha e os fatos durante a pandemia da covid-19. **Revista multidisciplinar em educação e meio ambiente**, v. 7, n. 4, 2026. https://doi.org/10.51189/integrar/rema/5078

DOI: 10.51189/integrar/rema/5078
Editora Integrar© 2026.
Todos os direitos reservados.

RESUMO

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, causando a infecção covid-19, que rapidamente se espalhou pelo mundo. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a infecção oficialmente como uma pandemia global que durou quase quatro anos, tendo seu fim em 5 de maio de 2023. Durante a pandemia, vários veículos de comunicação e artigos científicos estabeleceram relações entre os eventos que ocorreram durante a crise socioeconômica com o conto "Baile da Morte Vermelha" de Edgar Allan Poe, publicado pela primeira vez em 1842. Objetivo: Analisar o conto "Baile da Morte Vermelha" no intuito de verificar as analogias que fizeram com que cientistas e jornalistas comparassem os acontecimentos descritos na história com os acontecimentos durante a crise da pandemia da covid-19. Material e métodos: O conto "Baile da Morte Vermelha" foi analisado no intuito de verificar as críticas sociais abordadas na história. Foi realizado também um levantamento bibliográfico de artigos publicados na última década e disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO, que mencionavam os problemas socioeconômicos observados durante a pandemia da covid-19 e que pudessem estar de certa forma correlacionados com o conto de Poe. **Resultados:** A análise do enredo mostrou que a história contada por Edgar Allan Poe ainda permanece relevante, principalmente ao considerar questões abordadas no conto e também durante a pandemia da covid-19 como: a falsa sensação de segurança por uma parcela da população, a desigualdade e a vulnerabilidade social, o papel das lideranças na pandemia, a falta de precaução por parte das pessoas na transmissão da doença e o comportamento caótico que pode ocorrer em situações de crises. **Conclusões:** A análise e o levantamento bibliográfico realizados na presente pesquisa mostraram que o conto "Baile da Morte Vermelha" continua sendo um referencial literário ao evidenciar os problemas sociais não apenas relacionados aos fatos que ocorreram durante a pandemia da covid-19, mas também ao apresentar questões socioeconômicas que acontecem de forma geral em emergências epidemiológicas.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. Doenças transmissíveis emergentes. Crise humanitária. Jornalismo Científico. Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: The SARS-CoV-2 virus was first identified in Wuhan, China, in December 2019, causing the COVID-19 infection, which rapidly spread across the globe. On March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) officially declared the infection a global pandemic, which lasted nearly four years, ending on May 5, 2023. Throughout the pandemic, various media outlets and scientific articles drew parallels between events that unfolded during this socioeconomic crisis and the short story "The Masque of the Red Death" by Edgar Allan Poe, first published in 1842. **Objective:** To analyze the short story "The Masque of the Red Death" in order to examine the analogies that led scientists and journalists to compare the events depicted in the narrative with those that occurred during the COVID-19 pandemic. **Material and Methods:** "The Masque of the Red Death" was analyzed to identify the social critiques addressed within the story. Additionally, a bibliographic survey was conducted of articles published over the last decade, available via the PubMed and SciELO databases, that discussed socioeconomic issues observed during the COVID-19 pandemic and that could, in some way, be correlated with Poe's story. **Results:** An analysis of the plot reveals that the tale by Edgar Allan Poe remains relevant, particularly when considering themes present both in the story and during the COVID-19 pandemic, such as: the false sense of security felt by a segment of the population; social inequality and vulnerability; the role of leadership during a pandemic; a lack of caution regarding disease transmission; and the chaotic behavior that can emerge in times of crisis. **Conclusions:** The analysis and bibliographic survey conducted in this research demonstrate that the short story "The Masque of the Red Death" remains a significant literary reference, as it highlights social issues, not only those related to events that occurred during the COVID-19 pandemic, but also broader socioeconomic concerns that typically arise during epidemiological emergencies.

Keywords: SARS-CoV-2. Emerging Communicable Diseases. Humanitarian Crisis. Scientific Journalism. Public Health.

1 INTRODUÇÃO

A guerra contra doenças infecciosas permeia toda a história. O ganhador do Prêmio Nobel Joshua Lederburg já afirmava que: "A maior ameaça à contínua dominância do homem no planeta é o vírus". Bill Gates dizia que: "Se algo matar mais de 10 milhões de pessoas nas próximas décadas, é muito provável que seja um vírus altamente infeccioso, e não uma guerra". O ser humano e os vírus compartilham do mesmo espaço há milênios e permanecerão ainda juntos indefinidamente. Por isso, a sombra das doenças infecciosas nunca deixará de existir (Gao et al., 2020).

A última doença infecciosa emergente a ameaçar a humanidade foi a covid-19, uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que resulta em síndrome respiratória aguda. Foi identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo. A Organização Mundial da

Saúde (OMS) reconheceu oficialmente a ameaça mundial da Covid-19 ao declará-la uma pandemia global com uma declaração em 11 de março de 2020 (Sheng, 2020).

A disseminação da doença levou a uma extensa pandemia e um estado de emergência de saúde pública global que durou quase quatro anos (Le; Wasserman; Palamar, 2022). O final da pandemia da covid-19 foi declarado em 5 de maio de 2023 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Bond; McNicholas, 2024).

Entretanto, esta não foi a primeira vez que a humanidade teve de lidar com uma crise sanitária de escala mundial. Durante toda história, várias sociedades foram severamente devastadas por doenças infecciosas que se espalharam pelo mundo (Villanueva; Sapienza, 2021).

Especialmente, o século XIX foi marcado por diversas epidemias e pandemias de alto impacto com destaque para: seis pandemias de cólera (que ocorreram em diferentes décadas), gripe (incluindo a gripe russa, que ocorreu entre 1889 e 1892), varíola, peste bubônica, febre amarela e tuberculose (Esteves; Pinto, 2024; Fernandes, 2021).

A história das pandemias mostra que a capacidade de impedir a disseminação de infecções emergentes, infelizmente, ainda é ilimitada. (Lupton, 2016). Neste contexto, o escritor americano Edgar Allan Poe escreveu o conto gótico “Baile da Morte Vermelha” (1842), onde um príncipe fictício chamado Próspero reuniu seus amigos e familiares mais próximos em um castelo murado para festejar, enquanto a chamada “morte vermelha” assolava o restante da população, presa no exterior do castelo. Durante um baile de máscaras, os convidados mascarados percebem uma presença sinistra: a própria morte vermelha. Apesar dos discursos arrogantes e abusivos de Próspero, a Morte Rubra prevalece fazendo que todos presentes na fortaleza murada sucumbissem ao seu domínio (Villanueva; Sapienza, 2021).

A realidade vivida durante a pandemia da covid-19 foi diferente do que houve no conto de Poe, uma vez que pessoas de classes média e alta conseguiram escapar de contrair a infecção permanecendo em casa para trabalhar, pedindo entregas de itens essenciais ou refugiando-se em suas casas de campo ou de praia, enquanto pessoas de classe baixa não tiveram a mesma oportunidade e muitos acabaram morrendo (Reverby, 2021).

Devido à redescoberta do conto “Baile da Morte Vermelha” por pesquisadores e jornalistas durante os três anos da pandemia da covid-19, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar a obra de Edgar A. Poe e verificar quais associações foram estabelecidas com os problemas socioeconômicos ocorridos durante a crise causada pelo SARS-CoV-2.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O atual estudo foi desenvolvido no período de janeiro a outubro de 2026, correspondendo a uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. A metodologia foi baseada na análise crítica do conto “Baile da Morte Vermelha” do escritor americano Edgar A. Poe e artigos publicados em periódicos científicos relacionados à crise durante a pandemia da covid-19.

Com o objetivo de compreender melhor o contexto histórico da pandemia a sua relação com a obra, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados na última década e disponíveis na base de dados PubMed e SciELO. Os termos utilizados para o levantamento foram: Covid-19, SARS-CoV-2, Pandemics (Pandemias), Emerging Communicable Diseases (Doenças transmissíveis emergentes), Humanitarian Crisis (Crise humanitária), Scientific Journalism (Jornalismo Científico), Public Health (Saúde Pública) e Edgar Allan Poe.

A seleção de artigos utilizando os descritores mencionados foi baseada nos seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados em português, inglês, espanhol ou outros idiomas que pudessem ser traduzidos usando o Google Tradutor; b) artigos publicados na última década, preferencialmente nos últimos cinco anos; e c) artigos disponíveis na internet. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos que não atendessem aos critérios de inclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Literatura, assim como outras formas de arte como a música e a pintura, corresponde a um retrato que reflete a sociedade e a época de sua produção (Botelho; Hoelz, 2016). Isso vale também para as obras do escritor americano Edgar Allan Poe, nascido em Boston no dia 19 de janeiro de 1809. O autor de contos de terror teve uma vida conturbada, cheia de sofrimentos, desastres e pouco conhecida, devido à falta de relatos. Também não se sabe a verdadeira causa de sua morte, que ocorreu em 07 de outubro de 1849, aos 40 anos completos (Rocha; Sylvestre, 2021).

Em sua obra “Baile da morte vermelha”, a doença que protagoniza a história é um produto ficcional da imaginação peculiar de Edgar A. Poe. Até hoje não se sabe ao certo, qual foi a inspiração do autor. Alguns especulam que a ideia tenha vindo de um baile promovido durante a pandemia de peste bubônica (Villanueva; Sapienza, 2021), enquanto outros especulam que tenha sido inspirada em alguma doença que o autor vivenciou durante sua vida, entre elas a tuberculose (uma vez que esta infecção foi presente durante toda a sua vida, sendo a causa da morte de sua mãe biológica, sua mãe adotiva, sua esposa e possivelmente seu irmão). A tuberculose vem de encontro ao nome morte vermelha, pois uma das suas manifestações clínicas é a hemoptise que poderia ser uma das explicações para "as manchas escarlates no rosto" que aparecem no conto. Outras especulações ainda incluem infecções pelo vírus do Ebola, vírus de Marbur e a febre amarela, que eram doenças não conhecidas na época, mas que se aproximam das descrições na obra de Poe (Vora; Ramanan, 2002).

Uma outra hipótese que pode ter levado o escritor Edgar A. Poe a criar esta obra seria o relato do escritor, poeta e editor norte-americano Nathaniel Parker Willis, o qual teria participado de um baile em Paris durante uma pandemia de cólera que ocorreu na Europa na primeira metade do século XIX (Nestarez, 2020).

Neste século, a civilização humana vivenciou outras cinco pandemias além da causada pela covid-19: a H1N1 em 2009, a poliomielite em 2014, o Ebola (que surgiu na África Ocidental em 2014), o Zika (2016) e o Ebola (na República Democrática do Congo em 2019). A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 gerou uma crise epidemiológica que afetou a humanidade nas últimas décadas e que ainda mantém efeitos em cascata na esfera social. Ela é considerada a maior crise de saúde global do século e o maior desafio que a humanidade enfrentou desde a Segunda Guerra Mundial (Chakraborty; Maity, 2020).

Estudos indicam que foram sete as principais áreas afetadas negativamente durante esta pandemia: saúde, vulnerabilidade social, educação, capital social, relações sociais, mobilidade social e bem-estar social. Todas essas áreas afetadas geraram efeitos psicológicos e emocionais drásticos em toda população mundial com exacerbação da segregação e pobreza, crise nos sistemas educacionais e formação de uma lacuna de informação entre governo, meios de comunicação e a população (Alizadeh et al., 2023).

Durante e após a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, o conto “Baile da morte vermelha” foi

mencionado em várias publicações jornalísticas nacionais e internacionais (Altschuler, 2020; Bacchi, 2025; Brady, 2021; Maggie, 2020; Nestarez, 2020), associando fatos sociopolítico-culturais com o conto de Edgar Allan Poe.

Uma das analogias observadas foi a falsa sensação de segurança. No conto, o Príncipe Próspero e seus convidados acreditam estarem protegidos pelo isolamento dentro da abadia com altos muros. Entretanto, a morte vermelha ignora barreiras sociais, penetra os salões de festa e não poupa os privilegiados que se julgavam acima do infortúnio, impactando pessoas independentemente da sua classe socioeconômica. Durante a pandemia, assim como no conto, muitas soluções foram restritas a pequenos grupos, acreditando que, ao proteger apenas a si mesmos, estarão seguros. Este é um exemplo do privilégio ilusório do isolamento, uma vez que o vírus não distingue classe socioeconômica, renda ou nacionalidade (Bacchi, 2025).

Uma importante analogia corresponde à desigualdade e vulnerabilidade social. A narrativa de Poe exibe uma situação contrastante baseada no status social. Enquanto o Príncipe e sua comitiva tentam se proteger em um complexo luxuoso com as suas devidas comodidades, os cidadãos permanecem junto à peste (Sianturi, 2020).

Neste sentido, a pandemia não apenas visibilizou as desigualdades socioeconômicas, mas também apontou o seu retrato mais cruel ao expor a faixa de vulnerabilidade que separa os cidadãos com mais possibilidade de sobrevivência daqueles com menos condições (Rocha; Sylvestre, 2021).

Não se pode ignorar que o impacto da covid-19 está diretamente relacionado a questões de desigualdade social. Estudos mostram que a pandemia afetou desproporcionalmente os grupos sociais mais pobres e segregados e regiões com maior número de residentes de minorias étnicas e alta densidade residencial, espacialmente devido à dificuldade de acesso a cuidados médicos, transporte e nutrição adequados (Karaye; Horney, 2020).

Diversos estudos epidemiológicos indicaram a relação entre o status socioeconômico e as desigualdades em saúde, bem como a resiliência e vulnerabilidade à covid-19. Foi observado que pessoas com melhor status socioeconômico têm menor risco de contrair o coronavírus, além de ter sua saúde mental menos comprometida (Wu, 2020). Além disso, a pandemia exacerbou ainda mais as desigualdades socioeconômicas preexistentes ao mostrar que os indivíduos com menor renda individual, menor escolaridade, solteiros e imigrantes de países de baixa ou média renda apresentavam maior risco de morte e vulnerabilidade à covid-19 (Drefahl et al., 2020).

Interessantemente, embora a covid-19 tenha chegado inicialmente nos municípios mais desenvolvidos e menos vulneráveis do Brasil, mais da metade das cidades inicialmente mais afetadas apresentavam desenvolvimento humano mais baixo, taxas de mortalidade e vulnerabilidade mais altas. Deve-se ainda considerar que os dados epidemiológicos durante o início da pandemia ainda tiveram como limitações a subnotificação de casos devido à disponibilidade limitada de testes e à capacidade dos serviços locais de vigilância epidemiológica e às deficiências na investigação de óbitos causados pela doença (Souza; Machado; Carmo, 2020).

As consequências mais imediatas para a saúde, traduzidas na maior mortalidade e morbilidade, afeta de modo muito mais intenso as populações socialmente mais vulneráveis e mais expostas ao vírus; exibindo e amplificando as desigualdades sociais da população (Tavares, 2023).

Além disso, as condições de vida e trabalho de cada grupo social são fatores determinantes para identificar os grupos de risco; sendo que o acesso ao saneamento, habitação, renda, educação, suporte

familiar, entre outros podem reduzir ou ampliar a vulnerabilidade de indivíduo no contexto de uma crise sanitária (Bacchi, 2025).

Um outro ponto amplamente discutido na mídia nacional e internacional foi o papel das políticas governamentais no enfrentamento da covid-19. No conto, o Príncipe Próspero isola-se com a elite em seu castelo, enquanto seu povo morre, uma metáfora usada para criticar a gestão da pandemia por alguns governantes. Assim como no conto, as falhas governamentais em lidar com a crise tornam a situação da população ainda pior, sem o apoio e o amparo necessário. Pesquisadores apontam que o despreparo (ou a arrogância) de muitas lideranças mundiais foi uma das principais responsáveis pela disseminação de informações inadequadas. (Villanueva; Sapienza, 2021).

Neste sentido, o conflito entre os governos locais e as autoridades superiores, bem como as políticas governamentais falhas acentuaram ainda mais as desigualdades sociais em diferentes níveis, por meio da precariedade de infraestruturas de saúde, disseminação de desinformação aos cidadãos e a falta de políticas regulatórias que alimentaram ainda mais a vulnerabilidade social (Alizadeh et al., 2023).

Outra analogia observada entre o conto e a pandemia foi a falta de precaução por parte da população em meio à pandemia. Enquanto no conto, o Príncipe Próspero oferecia um baile de máscara aos seus convidados, durante a pandemia ocorriam festas proibidas e casas noturnas eram abertas de forma clandestina. Em Nova York, entre março de 2020 a maio de 2021, casas noturnas foram fechadas e grandes aglomerações foram consideradas ilegais. No entanto, veículos de imprensa em Nova York noticiaram muitos casos de festas ilegais durante a pandemia, apesar das ordens de fechamento do governador. (Le; Wasserman; Palamar, 2022).

Durante a pandemia o uso de máscaras, o distanciamento social em ambientes públicos e privados, e o isolamento social foram medidas fundamentais no processo de controle pandêmico; uma vez que a maioria dos medicamentos testados para curar a doença não mostrou eficácia ou segurança para os pacientes. Além disso, ainda que acelerados os processos de produção e testagem de vacinas, a doença ocorreu em um ritmo muito mais intenso. A reação da população frente aos cuidados na prevenção durante a pandemia foi aquém das expectativas, especialmente considerando o movimento negacionista que ocorreu durante a pandemia (Rocha; Sylvestre, 2021).

Mais um ponto em comum entre o conto de Poe e a pandemia da covid-19 foi o comportamento humano inadequado diante da crise, ou seja, os problemas relacionados ao desregramento e a ocorrência de doenças mentais da população em meio ao caos e ao isolamento social (Estares, 2020). Epidemias e pandemias desencadeiam mecanismos de resposta psicossocial na população devido a sentimentos incontroláveis de medo e incerteza. Diante de situações caóticas, a psique coletiva humana exibe horrores contagiosos, aleatórios e avassaladores (Alzoubi et al., 2025).

Quando uma crise se instala, as pessoas frequentemente deixam de reagir racionalmente, ou reagem lentamente ou de maneiras surpreendentemente equivocadas. As pandemias globais são tragédias recorrentes durante a história. Durante estas situações pandêmicas, portanto, surgem oportunidades únicas para examinar os diferentes comportamentos da população (Villanueva; Sapienza, 2021).

Em parte, o aumento drástico de transtornos psicológicos como o estresse e a solidão observados durante a pandemia foi acentuado pela necessidade de restrição social (Wu, 2020), que também resultou em diminuição da sensação de apoio emocional, a redução do sentimento de pertencimento e amizade e a percepção de hostilidade entre as comunidades (Philpot et al., 2021).

O bem-estar social depende de aspectos multidimensionais relacionados à qualidade de vida, a qual por sua vez está atrelada às condições financeiras e econômicas. Uma vez que estas foram significativamente afetadas durante a pandemia, o resultado foi o aumento das dificuldades financeiras especialmente nas comunidades mais vulneráveis (Rodrigues; Silva; Franco, 2023).

Assim, as reflexões geradas neste período pós-pandemia são essenciais para se compreender que a crise não foi apenas uma preocupação exclusiva de saúde pública; mas também um importante indicador da desigualdade social e um forte indício da deficiência social no progresso da humanidade. As crises socioeconômicas e as políticas desastrosas dos países afetados devem ser devidamente analisadas no intuito de fortalecer futuramente a resiliência social (Chakraborty; Maity, 2020).

É importante que se aprenda a responder efetivamente à pandemia e outras crises futuras para que os grupos mais vulneráveis não sejam tão afetados. Destaca-se a necessidade de os governos identificar as mudanças necessárias no contexto social e tomar medidas de resposta necessárias para criação de políticas mais justas (Alizadeh et al., 2023).

Em vista da recuperação socioeconômica que ainda ocorre neste período pós-pandemia, existe a necessidade de novos planejamentos pelas entidades governamentais para a implementação de políticas comunitárias, no intuito de apoiar a resiliência de indivíduos psicologicamente vulneráveis e melhorar as condições socioeconômicas em prol do bem-estar social coletivo.

4 CONCLUSÃO

Tanto na epidemia causada pelo Ebola em 2013 e 2016 na África Ocidental, quanto na pandemia da covid-19 que ocorreu entre 2019 e 2023, diversos meios de comunicação trouxeram o conto “Baile da morte vermelha” como fonte para analogia na discussão de diversos problemas sociais de líderes e da população durante as conturbadas condições emergenciais.

O momento atual do presente texto está 184 anos distante da primeira publicação do conto “Baile da morte vermelha”. Embora a história contada por Edgar Allan Poe seja uma ficção escrita em um período distante, quando havia muito menos recursos tecnológicos e conhecimentos na área de Virologia; as analogias entre a morte vermelha e a covid-19 mostraram que o enredo ainda permanece relevante, principalmente ao considerar questões como a falsa sensação de segurança, a desigualdade e a vulnerabilidade social, o papel da liderança na pandemia, a falta de precaução por parte da população na transmissão da doença e o comportamento por vezes caótico de parte da população em situações de crises.

Todas as analogias observadas entre o “Baile da morte vermelha” e a pandemia da covid-19 demonstram a necessidade de esforços contínuos e participativos de lideranças mundiais na recuperação econômica, especialmente em relação às comunidades mais vulneráveis de países menos desenvolvidos, fornecendo apoio socioeconômico para fortalecer sua resiliência. São necessários ajustes nas políticas governamentais e manutenção extensiva de intervenções sociais melhor direcionadas às comunidades que detém menos condições de recuperação socioeconômica.

Agradecimentos

Esta publicação tem o apoio financeiro da Universidade Paulista - UNIP, por meio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALIZADEH, H.; SHARIFI, A.; DAMANBAGH, S.; NAZARNIA, H.; NAZARNIA, M. Impacts of the COVID-19 pandemic on the social sphere and lessons for crisis management: a literature review. Nat. Hazards (Dordr)., p. 1-26, 2023 Apr. 10. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10088618/. Acesso em: 10 jul. 2026.

ALTSCHULER, S. Covid-19 is forcing us to dwell in uncertainty. History can help. The Washington post, 19 apr. 2020. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/outlook/2020/04/19/covid-19-is-forcing-us-dwell-uncertainty-history-can-help/. Acesso em: 21 out. 2026.

ALZOUBI, N. A.; TALAFHA, H. M.; ALMWAJEH, M. O.; AL-BADARNEH, A. F. Pandemics fear and anxiety: Edgar Allan Poe’s “The Masque of the Red Death,” Amir Tag Elsir’s Ebola 76 and COVID-19. I. J. A. E. S., v. 25, n. 1, p. 181, 2025. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A13%3A30644541/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Acrawler&id=ebsco%3Adoi%3A10.33806%2Fijaes.v25i1.586&crl=f&. Acesso em: 9 abr. 2026.

BACCHI, A. As consequências de ignorar a realidade. Questão de Ciência, 31 mar. 2025. Disponível em: https://revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2025/03/31/consequencias-de-ignorar-realidade. Acesso em: 8 abr. 2026.

BOND, L.; MCNICHOLAS, F. The end of COVID-19: not with a bang but a whimper. Ir. J. Med. Sci., v. 193, n. 1, p. 335-9, 2024 Feb. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10810037/. Acesso em: 24 abr. 2026.

BOTELHO, A.; HOELZ, M. Sociologias da literatura: do reflexo à reflexividade. Tempo Social, v. 28, n. 3, p. 263-87, set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/7vpTJ6jJNQ3HJzP6gSjJrpc/?format=html&lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRADY, T. The masque of the red death – rediscovering Poe through prism of Covid-19. The irish times, 21 jan. 2021. Disponível em: https://www.irishtimes.com/culture/film/the-masque-of-the-red-death-rediscovering-poe-through-prism-of-covid-19-1.4455380. Acesso em: 21 out. 2026.

CHAKRABORTY, I.; MAITY, P. COVID-19 outbreak: Migration, effects on society, global environment and prevention. Sci. Total Environ., v. 728, p. 138882, 2020 Aug. 1. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7175860/. Acesso em: 10 jul. 2026.

DREFAHL, S.; WALLACE, M.; MUSSINO, E.; ARADHYA, S.; KOLK, M.; BRANDÉN, M.; MALMBERG, B.; ANDERSSON, G. A population-based cohort study of socio-demographic risk factors for COVID-19 deaths in Sweden. Nat. Commun., v. 11, n. 1, p. 5097, 2020 Oct. 9. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7547672/. Acesso em: 10 jul. 2026.

ESTEVES, A.; PINTO, S. Epidemias no Minho entre o século XIX e as duas primeiras décadas do século XX. Revista de História Regional, v. 29, 2024. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/22410. Acesso em: 8 abr. 2026.

FERNANDES, A. C. As grandes pandemias da história da Europa e os seus impactos na nossa

civilização: desafios da moderna saúde pública. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 10, n. 2, p. 19-30, 2021. Disponível em: https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/780. Acesso em: 8 abr. 2026.

GAO, G. F.; KAWAOKA, Y.; VON ITZSTEIN, M.; LIU, L.; KWOK-YUNG, Y.; WANG, H.; GHEBREYESUS, D. T. A.; WEBSTER, R. G. World flu day: be aware of the unavoidable enemy - november 1, 2020. China C. D. C. Wkly., v. 2, n. 44, p. 853-5, 2020 Oct. 30. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8543719/. Acesso em: 10 abr. 2026.

KARAYE, I. M.; HORNEY, J. A. The impact of social vulnerability on COVID-19 in the U.S.: an analysis of spatially varying relationships. Am. J. Prev. Med., v. 59, n. 3., p. 317-25, 2020 Sep. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7318979/. Acesso em: 10 jul. 2026.

LE, A.; WASSERMAN, A.; PALAMAR, J. J. Risky party and nightclub attendance during the COVID-19 nightlife shutdown in New York City. J. Urban Health., v. 99, n. 5, p. 900-8, 2022 Oct. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9172973/. Acesso em: 9 abr. 2026.

LUPTON, K. Zika virus disease: a public health emergency of international concern. Br. J. Nurs., v. 25, n. 4, p. 198, 200-2, 2016 Feb. 25-Mar. 9. Disponível em: https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2016.25.4.198. Acesso em: 9 abr. 2026.

MAGGIE, Y. A máscara da morte rubra II. G1, 7 fev. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/blog/yvonne-maggie/post/2020/02/07/a-mascara-da-morte-rubra-ii.ghtml. Acesso em: 21 out. 2026.

NESTAREZ, O. “A máscara da morte rubra”: confinamento e loucura em Edgar Allan Poe. Galileu, 12 abr. 2020. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/04/mascara-da-morte-rubra-confinamento-e-loucura-em-edgar-allan-poe.html. Acesso em: 8 abr. 2026.

PHILPOT, L. M.; RAMAR, P.; ROELLINGER, D. L.; BARRY, B. A.; SHARMA, P.; EBBERT, J. O. Changes in social relationships during an initial "stay-at-home" phase of the COVID-19 pandemic: A longitudinal survey study in the U.S. Soc. Sci. Med., v. 274, p. 113779, 2021 Apr. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7895700/. Acesso em: 10 jul. 2026.

REVERBY, S. M. The mask of unequal health and excess death: a reality. Am. J. Public Health., v. 111, n. S2, p. S89-90, 2021 Jul. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8495643/. Acesso em: 9 abr. 2026.

ROCHA, A. L.; SYLVESTRE, F. A. Epidemia e biopoder: “A máscara da morte rubra”, de Edgar Allan Poe. VALITTERA - Revista Literária dos Acadêmicos de Letras, v. 1, n. 4, p. 230-50, 2021. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/valit/article/view/6103. Acesso em: 10 abr. 2026.

RODRIGUES, M.; SILVA, R.; FRANCO, M. COVID-19: financial stress and well-being in families. J. Fam. Issues, v. 44, n. 5, p. 1254-75, 2023 May. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10090962/. Acesso em: 10 jul. 2026.

SHENG, W. H. Coronavirus Disease 2019 (covid-19). Journal of Internal Medicine of Taiwan, v. 31, n. 2, p. 61-6, 2020. Disponível em: https://www.airitilibrary.com/Article/Detail/10167390-202004-202005130001-202005130001-61-66. Acesso em: 9 abr. 2026

SIANTURI, B. Reading Literature in the time of pandemic: ecocritical analysis of Edgar Allan Poe’s the marque of red death. Pioneer, v. 12, n. 2, p. 129-40, 2020. Disponível em: https://www.neliti.com/publications/522574/reading-literature-in-the-time-of-pandemic. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOUZA, C. D. F.; MACHADO, M. F.; CARMO, R. F. Human development, social vulnerability and COVID-19 in Brazil: a study of the social determinants of health. Infect. Dis. Poverty, v. 9, n. 1, p. 124, 2020 Aug. 31. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7456757/. Acesso em: 10 jul. 2026.

TAVARES, D. O vírus não escolhe grupos sociais? – Impactos da COVID-19 nas desigualdades sociais. E-cadernos CES, v. 29, 2023. Disponível em: https://journals.openedition.org/eces/8258. Acesso em: 8 abr. 2026.

VORA, S. K.; RAMANAN, S. V. Ebola-Poe: a modern-day parallel of the red death? Emerg. Infect. Dis., v. 8, n. 12, p. 1521-3, 2002 Dec. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2738525/. Acesso em: 9 abr. 2026.

VILLANUEVA, J.; SAPIENZA, H.J. The mask of the red death: Leadership, hubris, and the Covid-19 crisis. Business Research Quarterly, v. 24, n. 3, p. 258-65, 2021 Apr. 29. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8107257/. Acesso em: 8 abr. 2026.

WU, B. Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. Glob. Health Res. Policy, v. 5, p. 27, 2020 Jun. 5. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7272234/. Acesso em: 10 jul. 2026.

Hassunuma et al, 2026 Rev. Multi. Educação e Meio Amb, v7. n.4